

## DESCEMETOCELE NO OLHO ESQUERDO DE EQUINO

*(Descemetocèle in equine left eye)*

Carlos Donato Barbosa Alves JUNIOR<sup>1\*</sup>; Ana Carolina Soares SALES<sup>2</sup>;  
Matheus Pereira Peixoto LIMA<sup>1</sup>; Samuel Orranes Lira LEITE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000; <sup>2</sup>Centro Hípico Harafah.

\*Email: [carlosjunior1122@hotmail.com](mailto:carlosjunior1122@hotmail.com)

### ABSTRACT

The objective of this report is to describe a case of descemetocèle resulting from facial paralysis in a male equine of the Brazilian equine breed. The patient was admitted to the Veterinary Center of the Harafah Horse Riding Center, presenting a head trauma and difficulty in locomotion and balance. Through anamnesis and complementary tests, it was reported that the animal had Otitis media due to infection with Coagulase positive Staphylococcus. As a consequence of this disease the animal in question presented a facial paralysis of the left side and with this a paralysis in its eyelids, damaging the lubrication of the left eye of the animal, thus causing ulceration of the penultimate layer of the cornea, evidencing a Descemetocèle. In view of this, the horse was referred to a treatment with antibiotics and medication support, as a form of treatment. This report emphasizes the importance of a rapid and correct diagnosis of this disease, which was determinant for the establishment of appropriate treatment and recovery of the animal in question.

**Key words:** Descemetocèle. paralysis, equine.

### INTRODUÇÃO

As doenças oftalmológicas têm diversas etiologias e podem comprometer em maior ou menor grau a visão dos equinos. Essas doenças podem afetar todas as estruturas do olho ou cada uma delas de maneira individualizada. O tratamento e a recuperação do paciente dependem do agente etiológico, da estrutura ocular envolvida, da gravidade e da cronicidade do caso (LAVACH, 1990).

A córnea é formada por 6 camadas sendo elas a película lacrimal pré-corneal, o epitélio anterior e a membrana basal, o estroma, a membrana de Descemet (penúltima camada) e o endotélio. Em úlceras profundas, em que o estroma está lesionado, a membrana de Descemet se projeta para frente agindo em defesa da córnea para preservar o globo ocular. Descemetocèles são úlceras profundas em que a membrana de Descemet está exposta, e as camadas da córnea, membrana basal e estroma estão comprometidas, sendo necessária a intervenção cirúrgica como tentativa de manter o bulbo ocular, para recobrir a lesão, fornecer proteção mecânica e elementos para a defesa da córnea e subsídio para sua recuperação (JACINTO *et al.*, 2016).

\*Endereço para correspondência:  
[carlosjunior1122@hotmail.com](mailto:carlosjunior1122@hotmail.com)

A importância das enfermidades oftalmológicas reside no fato de que dependendo do grau de comprometimento da visão o animal pode vir a ser inutilizado para o trabalho a que se propõe (LAVACH, 1990).

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Centro Veterinário do Centro Hípico Harafah, um equino, macho, castrado, da raça Brasileiro de Hipismo, com quinze anos de idade e pesando aproximadamente 600 kg de peso corporal. No terceiro dia do relato o animal desenvolveu uma paralisia da face esquerda, que juntamente com o antibiograma e com a cultura bacteriana da secreção auricular, foi possível fechar o caso como Otite média. Porém, devido a paralisia facial o animal ficou com as suas pálpebras do olho esquerdo também paralisadas, o que resultou em uma falta de lubrificação daquele olho. Após três dias da paralisia, foi realizado o teste de Fluoresceína Sódica 1%, onde ficou comprovado que o olho esquerdo do equino se encontrava ulcerado.

Diante disso, foi iniciado o tratamento com os seguintes medicamentos: Colírios anti-inflamatórios e Antibióticos, 2 gotas, TID; Pomada Antifúngica, BID e com soro autólogo, 0,5ml, BID. No dia 30 após a paralisia facial, a úlcera se desenvolveu rapidamente, causando uma projeção da membrana de Descemet, com o objetivo de defender a córnea para preservar o globo ocular. Diante desse fato, foi iniciado o tratamento com Agrosil, 1frasco, SID, IM, durante sete dias. Foi interrompido o uso dos colírios e da pomada, permanecendo apenas o soro autólogo, agora na quantidade de 1ml, BID.

Durante os dias seguintes foi notório a melhora no aspecto visual do olho do animal, porém o mesmo acabou perdendo a visão daquele olho, e por vontade da proprietária não foi realizada a enucleação deste. No dia 50 após a paralisia facial, a utilização do soro autólogo foi cessada e o animal foi liberado do tratamento para Descemetocèle.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do teste de Fluoresceína Sódica 1% é essencial para a verificação da presença ou não de úlceras na córnea de animais domésticos (GILBER, 2005), teste esse que foi realizado no relato logo após a percepção da não lubrificação do globo ocular do equino pela terceira pálpebra, obtendo um resultado positivo.

Segundo Maggs *et al.* (2008), o tratamento com medicamentos antibióticos e antifúngicos faz parte do protocolo inicial para o tratamento de Descemetocèle e de outras lesões no globo ocular, assim condiz com o colírio antibiótico e com a pomada antifúngica utilizadas inicialmente no relato.

O objetivo do tratamento quando ocorre uma Descemetocèle é o da autorregeneração daquela camada de tecido e células. Porém devido a ocorrência de inflamações crônicas, existe a necessidade de um suporte que diminua a inflamação

\*Endereço para correspondência:  
[carlosjunior1122@hotmail.com](mailto:carlosjunior1122@hotmail.com)

naquela região, por isso a escolha pelo colírio anti-inflamatório. O uso do soro autólogo também mostrou eficiência in vivo na cicatrização da membrana Descemet (SLATTER, 2005), justificando assim o uso desse soro no animal do relato.

### **CONCLUSÃO**

Devido a uma elevada casuística na clínica médica de equinos, as lesões de córnea, em especial as Descemetocel, possuem uma grande importância devido ao seu mau prognóstico de cegueira quando o diagnóstico é tardio. Sendo diagnosticado com precocidade e associado a medidas de tratamento eficientes, os animais acometidos com essa doença têm alta possibilidade de cura.

### **BIBLIOGRAFIA**

LAVACH, J.D. Large animal ophthalmology. St Louis: Mosby, 1990. 395p.

JACINTO, K.D.; RODRIGUES, B.M.; XAVIER, N.S.P; CAMPOS, W.N.S.; TRAVAGIN, D.R.P. Flap conjuntival para tratamento de descemetocel em cão: relato de caso. CONCCEPAR. 1.: Anais VII CONCCEPAR: Campo Mourão, PR.

GILGER, B.C. Diseases of cornea and sclera In: ANDREW, S.E., WILLIS, A.M. Equine Ophthalmology. 2ª ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2005. p.157-251.

MAGGS, D.J.; MILLER, P.E.; OFRI, R. Fundamentals of Veterinary Ophthalmology. 4ª ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2008. p.175-202.

SLATTER, D. Fundamentos em oftalmologia veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, cap.11, p.283-338, 2005.